

ARÉA TEMÁTICA: Ensino de Zoologia
SUBÁREA TEMÁTICA: Meiofauna

POPULARIZAÇÃO DA MEIOFAUNA: UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ariane Maria do Nascimento¹, Maria Vitória da Costa Silva², Ana Beatriz Pereira de Oliveira³, Renata Carolina Maria da Cruz⁴, Betânia Cristina Guilherme⁵

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus SEDE. E-mail (AMN):
arianenascimento0000@gmail.com

² Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), Campus Recife. E-mail (MVCS):
mvcs4892@gmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus SEDE. E-mail (ABPO):
anabeatriz.bio55@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus SEDE. E-mail
(RCMC):rcm.cruz20@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus SEDE. E-mail (BCG):
betaguilherme2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A meiofauna é composta por microinvertebrados aquáticos de hábito de vida intersticial, abrangendo uma ampla diversidade taxonômica (Schmidt-Rhaesa, 2020). Esses organismos desempenham importantes papéis ecológicos, como sua participação na teia trófica, atuando no fluxo de energia dos sistemas bentônicos, e, na ciclagem de nutrientes, além de serem um importante indicador biológico para a avaliação da qualidade ambiental (Lage e Coutinho, 2012).

No entanto, a meiofauna muitas vezes permanece desconhecida do público em geral e até mesmo de muitos pesquisadores de áreas relacionadas. Assim, a falta de visibilidade pode decorrer devido ao seu tamanho diminuto, foco tradicional em organismos maiores, barreiras tecnológicas, e desafios de comunicação, limitando seu reconhecimento e compreensão pública (Giere, 2009; Schmidt-Rhaesa, 2020).

Quando se trata da divulgação da publicação acadêmica e como ela vem sendo veiculada, muitas vezes as informações passam apenas no crivo dos especialistas, através de artigos científicos, livros e diálogos em congressos (Hyland, 2015). A divulgação científica vem como uma forma de desmistificar e popularizar a Ciência, buscando tornar o conhecimento acessível mesmo para aqueles que não têm familiaridade com o tema (Bueno, 2010). O uso da Internet e suas ferramentas eletrônicas se tornam canais potencializadores nesse processo, uma vez que a utilização de espaços não formais facilita a comunicação com o público (Mateus e Gonçalves, 2017).

Diante do exposto, o conhecimento dos organismos meiofaunísticos se torna importante para a ampliação da percepção da sociedade sobre a relação homem-natureza, seus potenciais e recursos ecossistêmicos. Isso se reflete positivamente na formação de opinião e na participação ativa nas políticas públicas ambientais, econômicas e sociais, em prol dos serviços ecossistêmicos e saúde única (Schratzberger, 2012). Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo descrever a utilização de uma plataforma digital como meio de divulgação científica sobre a meiofauna, popularizando o conhecimento e valorização dos organismos microscópicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 2020, durante a pandemia do COVID-19, foi criado o perfil do Laboratório de Estudos Meiofaunísticos e Socioambientais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na plataforma Instagram ([@lems_ufrpe](https://www.instagram.com/lems_ufrpe)), como uma forma de continuar o trabalho de educação ambiental mesmo quando as circunstâncias impediam encontros presenciais.

O Instagram fornece uma variedade de recursos para o compartilhamento de conteúdos. Neste trabalho detalharemos os dois principais utilizados: o *feed*, no qual ficam publicações fixas no perfil, de forma que todos que acessem a página visualizem, e o *reels*, ferramenta que permite compartilhar vídeos de curta duração. Além das próprias capacidades da plataforma, também foi utilizado o software

de edição gráfica Canva, visando a criação de recursos gráficos atrativos e informativos. O material de divulgação é de caráter informativo-educativo e é elaborado buscando uma linguagem de fácil compreensão para que se torne acessível a um público mais amplo.

A utilização de métricas obtidas nas próprias plataformas digitais é considerada fundamental para medir seu alcance em relação ao público alvo (Arora et al., 2019). No Instagram, as métricas observadas foram o alcance (quantidade de perfis que visualizaram as postagens) e o engajamento (interatividade dos seguidores por meio de curtidas, comentários, quando salvam e compartilham as publicações) (Silva et al., 2022). Também foram coletados os dados de localidade e faixa etária fornecidos pelo próprio aplicativo para análise do perfil do público.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento, foram realizadas 120 publicações no perfil envolvendo a meiofauna, que conta com um total de 2.079 seguidores (Figura 01). A abordagem do perfil contempla informações sobre a biologia, ecologia e importância da meiofauna, bem como as atividades de pesquisa e a divulgação de produções acadêmicas.

Figura 01: Página principal do perfil @lems_ufrpe no Instagram (Fonte: autores)



As publicações no *reels* apresentam um alcance mais amplo que aquelas em forma de imagem no *feed* (Tabela 01). Observa-se que as temáticas que mais chamaram atenção do público foram aquelas que apresentavam na prática o que é a meiofauna e como se trabalha com esses seres em campo e laboratório. Ou então, quando era exposto alguma notícia/descoberta sobre esses animais, especialmente se fosse alguma informação regional, demonstrando a importância de construir conteúdos mais dinâmicos e que façam o seguidor se identificar com o que está sendo exposto (Habibi e Salim, 2021; Silveira et al., 2022).

Tabela 01: Dez publicações do perfil @lems_ufrpe com maiores alcance e engajamento

Tema	Categoria	Alcance	Engajamento
Triagem da Meiofauna	reel	6034	352
Um dia de coleta em campo	reel	5273	257
"Antigas criaturas estão despertando após 40 mil anos no Permafrost"	feed	4026	350
Atividades em campo e laboratório	reel	2862	277
Importância ecológica da meiofauna	reel	2221	158
Aula de campo	reel	1619	126
"Nova espécie de Tardigrado é batizada em homenagem a Harry Potter"	feed	1422	219
Espécies de Nematoda descritas no estado de Pernambuco	feed	1010	144
Lavagem de uma amostra de meiofauna	reel	977	114
"Nova espécie de <i>Admirandus</i> é encontrada no nordeste brasileiro"	feed	869	124

Com base nas métricas dos últimos 30 dias, o alcance médio das postagens é de 1.122 contas, das quais, 180 demonstram um engajamento ativo e regular com o conteúdo. O perfil desse público mostra que 95% é brasileiro, havendo também alguns seguidores da Bélgica, Portugal, Reino Unido e EUA. No Brasil, a maioria dos acessos é do Recife – PE, e fora do estado, Belém-PA e Rio de Janeiro também se destacam. Esse público é predominante da faixa etária de 25 a 34 anos (46,8%). Ibiapina e Gonçalves (2022) destacam que as redes sociais possibilitam o alcance e diálogo para um público amplo, até mesmo fora da idade escolar.

Apesar dos números promissores e que dificilmente seriam viáveis de se atingir em atividades presenciais, é válido reconhecer que ainda há restrições quanto à amplitude do público e ao nível de engajamento, visto que a quantidade de acessos supera as interações efetivas. Essas limitações podem ser vistas como oportunidades para o refinamento e crescimento por meio de novas estratégias e um monitoramento contínuo das métricas (Arora et al., 2019), avaliando o progresso da página e ajustes necessários que ampliem ainda mais o alcance e fortaleçam a popularização do conhecimento sobre a meiofauna.

CONCLUSÕES

Considera-se o Instagram como um veículo eficaz para a realização de atividades de divulgação científica devido aos seus variados recursos, fornecendo diversificadas possibilidades para a propagação do conhecimento de forma criativa e didática, sem comprometer a integridade da Ciência. Faz-se importante um acompanhamento das métricas da plataforma para melhorias e adaptações na divulgação do conteúdo para o público. Incentivamos outros pesquisadores da área a explorarem esse novo campo de divulgação científica em meio digital, contribuindo ativamente para a popularização da meiofauna.

REFERÊNCIAS

Periódicos:

- Arora, A., et al. 2019. Measuring social media influencer index- insights from facebook, Twitter and Instagram. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 49 (1): 86-101.
- Brito da Silva, T., Nascimento, A., Cidreira-Neto, I., Nascimento, R., Guilherme, B., & Silva, F. 2022. Divulgação Científica sobre o derramamento de óleo no litoral do Brasil. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 13(1), 63-77.
- Bueno, Wilson Costa. 2010. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, 15(1): 1-12.
- Habibi, S. A., & Salim, L. 2021. Static vs. dynamic methods of delivery for science communication: A critical analysis of user engagement with science on social media. *PLoS One*, 16(3), e0248507.
- Ibiapina, Vinício Francisco; Gonçalves, Monique. 2023. Instagram: uma proposta digital para o ensino de química e divulgação científica. *Revista Docência e Cibercultura*, 7(1): 01-25.
- Lage, L. M & Coutinho, R. 2013. Ecologia da Meiofauna Marinha. *Boletim Do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego*, 6(1), 173–195.
- Mateus, W., & Gonçalves, C. 2017. Discutindo a divulgação científica: o discurso e as possibilidades de divulgar ciência na internet. *Revista Areté | Revista Amazônica De Ensino De Ciências*, 5(9), 29-43.
- Schratzberger, M. 2012. On the relevance of meiobenthic research for policy-makers. *Marine Pollution Bulletin*, 64(12), 2639-2644.
- Silveira, C., Carvalho, C., & Machado, C. M. B. 2022. Divulgação Científica de/sobre/para Meninas e Mulheres nas Ciências na rede social Instagram. *Conexão ComCiência*, 2(2).

Livros:

- Giere, O. 2009. *Meiobenthology: the microscopic fauna in aquatic sediment*. Berlin: Springer- Verlag, Berlin Heidelberg, p.527.
- Hyland, Kenneth. 2015. *Academic Publishing: Issues and Challenges in the Construction of Knowledge*. Oxford University Press, 369p.
- Schmidt-Rhaesa, A. (Ed.). 2020. *Guide to the identification of marine meiofauna*. München: Verlag Dr. Friedrich Pfeil, 607p.